

SERÁ QUE É POR ESSE CAMINHO?¹

Gisela do Carmo Lourencetti - PPG Educação Escolar/ UNESP Araraquara
Maria da Graça Nicoletti Mizukami - PPGE/ Universidade Federal de São Carlos.

Introdução

A literatura produzida tem investigado de forma mais intensa o pensamento e a prática dos professores numa tentativa de compreender melhor o trabalho docente. Nessa perspectiva de investigação, encontram-se pesquisas denominadas de Pensamento do Professor (Marcelo, 1998; Calderhead, 1987).

No dia-a-dia da sala de aula os professores não executam apenas atividades. Eles pensam sobre o que fazem, sabem o que fazem e porquê fazem. Assim, um dos pressupostos dessa linha de Pesquisa é que a ação docente é dirigida pelos pensamentos do professor (crenças, juízos, valores etc.).

O dia-a-dia de uma sala de aula exige do professor diversas ações. Se a ligação entre o pensamento e ação fosse apenas lógica, bastaria conhecer os pensamentos dos professores para antecipar sua conduta. Zabalza (1994) colocou que *a conexão entre pensamento e ação não é só lógica, antes integra componentes afetivos, experienciais e de conhecimento (praticamente nenhum tipo de ação humana é explicável em termos de pura conexão lógica)* (p.32).

A ligação pensamento-ação manifesta-se na conduta dos professores na sala de aula. Gimeno Sacristán (1998) afirmou que *as aulas são ambientes complexos com múltiplas dimensões e aspectos que operam simultaneamente* (p.204).

O autor apontou de forma bastante interessante as características desse ambiente: **a pluridimensionalidade** de tarefas que muitas vezes são **simultâneas** por se produzirem acontecimentos diversos. Tais acontecimentos exigem **a imediatez** do professor, dependendo da situação. A **imprevisibilidade** é outra característica, já que existem fatores que interferem, não sendo possível um **controle técnico** rigoroso. Além dessas características, o

¹ Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado intitulada *Procurando "dar sentido" a práticas pedagógicas na 5ª série: analisando dificuldades e/ou dilemas de professores*, defendida em outubro de 1999, junto ao PPGE da UFSCar.

autor ressaltou ainda o caráter **histórico** e **social** da prática e o **envolvimento pessoal** do professor.

Pelo fato de estar interessada no trabalho que os professores desenvolvem e principalmente em investigar dificuldades e dilemas profissionais docentes, esta pesquisa apoiou-se igualmente nas contribuições trazidas por autores que trabalharam em seus textos com o conceito de **dilema**.

Lampert (1985), num trabalho relevante para a área, apontou o professor como um "dilemma manager", ou seja, alguém que tem a função de intermediar interesses contraditórios num trabalho que é construtivamente ambíguo. Ao explicar o sentido do termo "manager", a autora chama a atenção para o fato de que a capacidade de invenção ou improvisação é uma parte necessária do repertório do gestor de dilemas. Segundo ela *o gestor é alguém capaz de encontrar um caminho para fazer alguma coisa e a ação e a invenção estão unidas no processo de gestão* (p.193).

A autora sugeriu que os professores se confrontam com dilemas e que qualquer situação de ensino apresenta um grande número de questões conflitantes com as quais eles têm que encontrar uma forma para viver. Nesta imagem do professor como gestor ou como alguém que equilibra uma variedade de interesses que precisam ser satisfeitos nas salas de aula, Lampert afirmou que ele *aceita o conflito como uma condição contínua que as pessoas podem aprender a enfrentar (...)* *O gestor de dilemas aceita o conflito como endêmico e ao mesmo tempo útil para seu trabalho antes de vê-lo como um fardo que precisa ser eliminado* (p.192).

Zabalza (1994) fez uso do termo "situações problemáticas" para se referir aos dilemas. Ele aponta que, de maneira geral, *uma aula desenvolve-se em termos de afrontamento de dilemas ou espaços problemáticos* (p.63).

Para Gimeno Sacristán (1998)

os dilemas são pontos significativos de "tensão" frente aos quais é preciso optar e frente aos quais de fato sempre se toma alguma opção quando se realiza algum tipo de prática, ou quando se planeja o próprio ensino, de modo que a opção ou direção tomada configura um modelo ou estilo educativo peculiar. (p.190)

Tendo este referencial como suporte, o objetivo desta pesquisa foi investigar dificuldades e dilemas profissionais docentes.

Metodologia

A pesquisa foi realizada numa escola estadual de 5^a a 8^a séries da periferia da cidade de Araraquara-SP. Para a coleta de dados foram observadas as aulas de Ciências e Português de uma classe de 5^a série de março a agosto de 1998. Após o término das observações e com base nelas, cada professora foi entrevistada individualmente. As entrevistas, que duraram 2 e 4 horas respectivamente, foram integralmente gravadas e literalmente transcritas. A análise dos dados resultou em dois estudos de caso de natureza qualitativa.

Resultados

Os resultados mostraram que as duas professoras vivenciaram dificuldades e dilemas semelhantes:

Comportamentos inadequados dos alunos com relação às regras escolares – Isto se diferencia da indisciplina porque inclui comportamentos do tipo se negar a fazer as atividades propostas, faltar muito às aulas, não entregar no dia marcado as tarefas, etc. São inadequados porque as professoras tinham a expectativa de que eles não tivessem esses comportamentos.

A 5^a série – Sendo a série que marca a ruptura entre o 1^o e o 2^o ciclo do ensino fundamental, a 5^a série traz para as professoras diversas situações difíceis que são consequência das dificuldades dos alunos em se adaptarem a todas as mudanças que ocorrem na passagem para esta série. A dependência, a lentidão, a falta de base e a necessidade de atenção por parte dos alunos são algumas das queixas mais comuns entre as professoras.

O programa – Nesta situação as professoras expressaram "*a matéria continua a mesma e o número de aulas diminuiu; o assunto que eu gosto e os alunos também não está no programa*"; e dúvidas bastante pertinentes como por exemplo, "*priorizar a qualidade ou a quantidade da matéria*" / "*como vou dar 3 unidades por bimestre se eles são lentos?*".

O não domínio de conteúdo específico – Esta foi a única situação relatada pelas professoras que não teve qualquer relação com os alunos. "*Eu não sei explicar*". "*E se eles perguntarem e eu não souber responder?*", "*Tem uma parte da matéria que eu não gosto porque*

não aprendi na faculdade". Isto é bastante sério porque ambas reconheceram que não dominavam parte da matéria que deveriam ensinar.

A indisciplina – Neste caso especificamente, a professora de Ciências enfrentou o excesso de conversa entre os alunos como única dificuldade. Já no caso de Português, a quantidade de situações e a diversidade delas praticamente impedia que a professora desse suas aulas: "*como essas crianças não deixam a gente dar aula?*"

Considerações Finais

A leitura e conseqüentemente análise das dificuldades e dilemas vividos por essas duas professoras não foram feitas no sentido de entendê-los como situações paralisantes nem situações que necessariamente as obrigassem a optar ou ter que escolher, visto que as situações relatadas por elas, de maneira geral, suscitaram um incômodo.

Assim, as dificuldades e dilemas abrangem todo o conjunto de aspectos ou situações que são problemáticas para o professor, constituindo-se pontos de preocupação, conflito, dúvida ou reflexão e implicam tomada de decisão.

Essas situações vivenciadas por essas duas podem ser consideradas as mais importantes ou as que se destacaram mais. Um aspecto chamou a atenção: dentre as situações apenas uma delas – a 5ª série – se apresentou como a única dificuldade/dilema específico desta série. Todas as demais independem da série, disciplina e podem ser vivenciadas por qualquer professor.

Lampert (1985) apresentou a imagem do professor como sendo um "dilemma manager". Para ela os professores se confrontam com dilemas e qualquer situação de ensino apresenta um grande número de questões conflitantes, com as quais o professor tem que encontrar uma forma de viver.

Percebeu-se no trabalho das duas professoras que dificuldades e dilemas fizeram, de fato, parte do cotidiano de ambas e que foi preciso encontrar uma forma de viver. Percebeu-se ainda que ambas tomaram decisões que se traduziram em formas de enfrentamento bastante diferentes.

O tipo de enfrentamento que cada uma utilizou parece revelar que são possíveis diferentes enfrentamentos, sendo que os mesmos podem ser adequados ou inadequados, quer

sejam considerados diferentes como situações e contextos relativos a cada professora, quer os mesmos tipos de dilemas enfrentados por ambas.

Esta investigação sobre dificuldades e dilemas profissionais trouxe elementos que possibilitam uma melhor compreensão do trabalho docente e além disso forneceu pistas para repensar os cursos de formação de professores.

Referências bibliográficas

CALDERHEAD, J. *Exploring teachers' thinking*. London: Cassel, 1987.

GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LAMPERT, M. How do teachers manage to teach? Perspectives on Problems in Practice. *Harvard Educational Review*. vol.55, n.2, p.178-194. 1985.

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*, nº 9, set/out/nov/dez, p.51-75, 1998.

ZABALZA, M.A. *Diários de classe*. Porto: Porto Editora, 1994.

ESQUEMA VISUAL DO PÔSTER**SERÁ QUE É POR ESSE CAMINHO?**

Gisela do Carmo Lourencetti – UNESP/Araraquara
Maria da Graça Nicoletti Mizukami – UFSCar

Introdução

mmmmmmmm

Objetivos

- ✓ mmm
- ✓ mmm

Metodologia

- ✓ mmm
- ✓ mmm

Resultados

1. mmm
2. mmm

Resultados

1. mmm
2. mmm

DISCUSSÃO**CONCLUSÃO**